

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2035 DO

PATRIOTA



ontem, sexta feira, 4 de Abril, em consequencia de ser o anniversario da victoria de Duarte de Menezes em Tanger no anno de 1512, observaram-se raros phenomenos.

Lego depois das 4 horas e meia da manhã levantou-se o sol, e apesar de estar um pouco constipado começou com uma thesoura a romper o cobertor da aurora. Depois apagou-se o gaz em Lisboa, e o sol acendeu o seu; sentou-se á janella e alli permaneceu até ás ave-marias.

Os saloios vieram em granle uniforme para a praça da Figueira, os agoadeiros para os chafarizes, abriram-se as tendas, armazens de vinhos, e outros estabelecimentos; começou-se a vender leite, e os criados de servir sahindo de casa dos patrões, e correndo do açougue para o mercado, de cestos e alcofas ajonjados, possuidos do maior entusiasmo. Alguns, para manifestar a sua alegria, até assobiavam a Barca-rola.

O resto do dia foi um completo delirio. As ruas estavam cheias de gente. Uns para baixo, outros para cima; viam-se óxos, t-r-tos, corcundas e aleijados, mulheres de capote e lenço, rapazes a vender fosforos, gallegos com fretes, homens a vender azeite, etc. etc., tudo era folgança! Só na loja do Marrare reinava um silencio sepulchral, porque os janotas, em consequencia de *altas e magras* determinações, morreram para a politica. Quando alli entram comprimentam-se mutuamente, e entreteem-se a lêr o *Gratis*, a *Bibliotheca Economica*, e o *Almanack de Lembranças*; mas tudo isto é feito de vagarinho para não interromperem as orações do côro, dos beatos da Terra Santa; e se assim não fizerem são excomungados, e..... com a conversa esquecia nos o resto da funcção.

Apenas escureceu, o sol apagou os seus candieiros, e os caga-lumes de blouse azul, voavam pelas escadinhas Claudio Detry, para em um segundo nos mostrarem a *verda deira luz*!

Era noite!

O povo estava tão cansado dos regosijos do dia, que se retirava para casa, a jogar o lôto, o gamão, catar as polainas, e engraiar as botas para o dia seguinte.

Como os actores dos diversos theatros tambem fizeram parte da festa, e estavam por isso moídos e cansados, não pôde á noite haver espectaculos.

Nós como não tínhamos aonde nos entreter, sómos do Marrare (que estava insipido) ás 8 horas da noite. Fomos para casa, e entretivemo-nos a escrever este artigo.

A's 2 horas da noite tudo dormia; só os chás e moços de padeiros estavam acordados.



pela falta da tampa que se tinha quebrado. Foi apprehendido o bule e o bote, em consequencia de conduzir a seu bordo um bule velho sem tampa!!!

Pergunta. — Se é apprehendido um bule inutilizado, como contrabando, que se deve fazer a 90 arrobas de bella e nova porcelana, que vieram para certo patusco nosso conhecido, sem pagarem nem um vintem de direitos?

Para decidirmos este pequeno problema, faremos uma regra de tres simples.

EXEMPLO.

Se um bule sem tampa faz com que seja apprehendido por contrabando um bote, e o mesmo bule; que se deve fazer a um ladrão que introduz 90 arrobas de porcelana sem direitos, sabendo-se quem elle é, e como foi todo o negocio?

Depois de feita a operação deu-nos o seguinte resultado:

Que 90 arrobas de porcelana, depois de partidas com a cabeça de seu possuidor, ficam reduzidas a cacos, e estes cacos mettidos pela bôca de seu dono, e carregados com um soquete; quando se tiver mettido o ultimo caquinho tem o homem remido metade dos direitos, e o resto seja-lhe perdoado.



Antonio esteve quinta feira, 3 de Abril, no Arsenal, e um gaiato bifou-lhe um lenço! Um cidadão denunciou o rapaz, o dono do lenço agarrou o garoto, e mandou-o prender. O galopim

pediu que lhe perdoasse, porém Antonio teve o despejo de dizer — *que não perdoava a ladrões!* — Acabámos de conhecer que o egoismo está no seu auge; todos querem um Deus para si, e um diabo para os outros. Mas que loucura! Julgar que um rapaz por fur-

tar um lenço lhe tirava o direito de propriedade ou o privilegio de invenção! O rapaz foi preso e bem preso, por que segundo as ordenações do reino e a lei da casa dos vinte e quatro, nenhum aprendiz podia trabalhar pelo seu officio sem ter o tempo acabado, um exame, e diploma!

Ora o rapaz ainda aprende, e já quer trabalhar por official! Peça licções, furte contos de réis, ou milhões, se poder, requeira diploma, pague os direitos, e pôde trabalhar pelo officio, que não tem perigo. Regule-se pelos companheiros, e veja o que lhe acontece. Em quanto furtar lenços hade ser preso, levar palmatoadas, e pontapés. Em augmentando a destreza está no gozo dos seus direitos, pôde exercer o seu officio!

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Burlesco. — Rogo o favor de publicar no seu jornal, em beneficio da humanidade infeliz, o seguinte artigo, pelo que lhe ficará em extremo agradecido.

De V. S.ª

att.º venerador e leitor
Um homem caritativo.



Ha quem asseverar que uma custodia e ricas alfaias que existiam em Runa, tem-passado incommodadas em suas importantes saudes, e mandam-as tomar banhos, e por esta razão vieram para o arsenal do exercito para serem tratadas pelo methodo de

Raspail, com o aloes, agua sedativa, e depois banhos do mar no seu tempo. Porém o seu estado de saude está perigoso, e affiançam-nos que talvez a tal custodia não chegue a esse tempo, em consequencia do ar do mar ser prejudicial aos seus padecimentos gotosos. A cura tem ido errada, e parece-nos que os ares de TOMAR devem ser-lhe de melhor utilidade.

Esperamos que se adopte esta medida tão salutar, em beneficio destas pobres velhinhas custodias. O Felix de certo as tomaria para casa, e trataria com caridade, porém Antonio é muito melhor enfermeiro, e está prompto a recebe-las, para as tratar com aquella candura que elle costuma usar com taes infelizes.



Preto que nos fazia os recados, despediu-se, e foi ser criado particular de uma senhora do nosso conhecimento. Ora como ella é muito boa senhora, deu-lhe hontem licença para elle ir passear.

Em resultado d'isso os juizes se com-
trotos pretos caia-dores: comecou a beber com
elles á saude da ama, e outros amigos d'e-
le, e apanhou uma bebedeira tremenda.
Eram duas horas da noite e ainda não dava
acôrdo de si. Este *Prato* cada vez está peor!



Burlesco deixa de
ser Burlesco, e tor-
na se sério quando
as circumstancias o
exigem. Assistimos
á exposiçao das fi-
guras de cera, es-
tabeleida na rua
Nova do Carmo n.
7 H. E' uma bella

collecção de retratos de diferentes perso-
nagens, a quem se fulta o movimento para
de todo illudir a vista mais prespiceza.

Além dos retratos ha outras figuras,
taes como Catão despedaçando as entra-
nhas, Sansão, e tres scenas historicas =
Ultimos momentos do general Leon = Hus-
sar da princeza, ferido. = O roubo na casa
de madame Breval = e a mesa com diffe-
rentes iguarias, o mais bem imitadas que
é possivel, etc. etc.

Todos devem assistir a esta exposiçao ar-
tistica, completa, e ainda não vista em o
nosso paiz, e podemos affiançar que todas
as pessoas que estavam presentes na occa-
siao em que lá estivemos, eram sincera-
mente da nossa opiniao.

Recommendamos (sem nos ser pedido) a
visita a este gabinete, e os frequentadores
verão a certeza do que affiançamos.

Admiramo-nos bastante de vêr hontem
mais gente com as botas rôtas e sobre-
casaca coçada, do que é costume. Pergun-
támos a rasão, e ninguem nos soube dizer a
causa. Era já noute, quando nos lembrou
que era dia feriado, e que os empregados
não foram ás suas repartições.

Responsavel, Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Uma Rolha de José L. Barro da Andrade & F. de Almeida & Esperança N.º 60
UM ROLHADOR DOS JANOTAS.